UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

Tailene Rabello da Silva

EFEITOS DO EXERCÍCIO ANAERÓBICO GESTACIONAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO NO PERÍODO NEONATAL DE FILHOTES DE RATOS WISTAR.

Porto Alegre
2017

Tailene Rabello da Silva

EFEITOS DO EXERCÍCIO ANAERÓBICO GESTACIONAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO NO PERÍODO NEONATAL DE FILHOTES DE RATOS WISTAR.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Biomedicina.

Orientador: Profª Drª Simone Marcuzzo
Coorientador: Msc. André Luís Ferreira de Meireles

Porto Alegre
2017

CIP - Catalogação na Publicação

Rabello, Tailene
EFEITOS DO EXERCÍCIO ANAERÓBICO GESTACIONAL SOBRE O DESENVOLVIMETO NO PERÍODO NEONATAL DE FILHOTES DE RATOS WISTAR. / Tailene Rabello. -- 2017.
51 f.
Orientadora: Simone

Marcuzzo.

Coorientador: André

Meireles.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Curso de Biomedicina, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Neurogênese. 2. Exercício Anaeróbico. 3. Gestação. I. Marcuzzo, Simone, orient. II. Meireles, André, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Tailene Rabello da Silva

EFEITOS DO EXERCÍCIO ANAERÓBICO GESTACIONAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO NO PERÍODO NEONATAL DE FILHOTES DE RATOS WISTAR.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Biomedicina.

Aprovado em:_____de________de_____.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Tatiana Luft

Drª Aline Dall'Oglio

Profª Drª Simone Marcuzzo

RESUMO

O exercício físico aeróbico no período gestacional causa diversos efeitos benéficos na prole, como um incremento da cognição, da neurogênese hipocampal e da expressão de fatores de neuroplasticidade. Embora alguns efeitos do exercício gestacional sobre a saúde da prole já sejam conhecidos, poucos estudos têm explorado os efeitos do exercício físico na modalidade anaeróbico. Esse estudo foi desenvolvido para avaliar o desenvolvimento da prole de mães submetidas ao exercício anaeróbico gestacional. O protocolo de treinamento consistiu em subir uma escada com um peso afixado à cauda. Por meio de marcação celular por BrdU, os dados mostram que os filhos de ratas Wistar exercitadas apresentaram aumento da neurogênese observado na zona do hilo do giro denteado no dia pós-natal (P) 8. Também foi possível observar diferenças no desenvolvimento corporal dos filhotes. Ao mesmo tempo em que os filhotes de mães exercitadas apresentaram menor peso corporal, em comparação aos filhotes de mães sedentárias, nos dias pós-natais 7 e 14, eles apresentaram o crânio com dimensões maiores. O protocolo de exercício não gerou alterações no desenvolvimento motor. Não foram observadas diferenças significativas no peso das glândulas adrenais dos filhotes ou das mães após a realização do protocolo de exercício anaeróbico, o que indica que o protocolo utilizado nesse estudo não causou aumento do estresse materno. A partir desses resultados, pode-se concluir que o exercício anaeróbico não causou efeitos adversos no desenvolvimento dos filhotes, bem como foi associado a um aumento da neurogênese hipocampal. Esses dados são promissores e reforçam a importância de se realizar análises adicionais que consolidem essa prática em mães.

Palavras-chave: Exercício Anaeróbico, Gravidez, Neurogênese, Hipocampo, Prole.

ABSTRACT

Gestational aerobic physical exercise produces many beneficial effects in the offspring, such as an increment in cognition, in hipocampal neurogenesis and in the expression of neuroplasticity factors. Although some gestational exercise effects in the offspring's health are well researched, few studies have explored the effects of anaerobic physical exercise in the offspring. This study was constructed to evaluate the development of the offspring from rats that were submitted to gestational anaerobic physical exercise. The exercise protocol consisted of climbing a ladder with a weight fixed to the dam's tail. By BrdU stained cell counting, our data showed that pups from exercised mothers had an increased neurogenesis observed in the hilus of the dentate Gyrus on postnatal day (P) 8. We also observed differences in the offspring's body development. While the offspring from exercised dams presented a lower body weight at P7 and 14, when compared to pups from dams that remained sedentary during pregnancy, they had skulls with larger dimensions. The exercise protocol did not generate relevant alterations in their motor development. No significant differences were observed in the pup's adrenal glands index weights nor an increase in the mother's adrenal glands index weights after performing the gestational anaerobic exercise protocol, which indicates that the protocol used in this study did not elevate the mother's stress levels. Our data suggests that the anaerobic exercise is related to an increase in the postnatal offspring's hippocampal neurogenesis and does not provoke adverse effects in the offspring, like gestational aerobic exercise.

Keywords: Anaerobic exercise, Pregnancy, Neurogenesis, Hippocampus, Offspring.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ABREVIAÇÕES

ATP: Adenosina trifosfato

ATP-PC: Adenosina trifosfato- Fosfocreatina

BrdU: Bromodeoxiuridina

BDNF: Fator neurotrófico derivado do cérebro

CA: *Cornu ammonis*

DG: Giro denteado

EXE: Grupo exercitado

G: Dia gestacional

GCL: Camada celular granular

IGF: Fator de crescimento semelhante à insulina

MLC: Capacidade de carga máxima

P: Dia pós-natal

PBS: Tampão fostato-salino

SED: Grupo sedentário

SGZ: Camada subgranular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 EXERCÍCIO FÍSICO

Na maior parte do tempo em que os seres humanos existem, o estilo de vida nômade, em que a comida é obtida por caça e colheita, foi predominante. Nesse tipo de comportamento, a atividade física e o consumo de alimentos são completamente diferentes do que é possível observar hoje em dia na quase totalidade da população mundial. A sobrevivência atual de raras comunidades nômades tornou possível a observação das diferenças entre indivíduos pertencentes a estes grupos e os indivíduos de países desenvolvidos: aqueles são relativamente livres de doenças crônicas, mais magros, têm um nível de condicionamento físico maior, comem uma dieta estritamente natural e têm necessariamente elevados padrões de atividade física, o que não ocorre com a população em geral. Com a invenção de novas tecnologias e a migração para as cidades, houve uma enorme redução da atividade física essencial à sobrevivência dos indivíduos. Para compensar a redução do gasto calórico nas tarefas diárias, os indivíduos “civilizados” começaram a praticar esportes e outras atividades com o objetivo de melhorar sua condição física; o que, de certa forma, é a humanidade tentando retornar ao estilo de vida ativo que seus ancestrais viviam. (COOPER; BLAIR, 2015)

Esse tipo de atividade, que tem como objetivo manter ou melhorar um ou mais componentes do condicionamento físico, é classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “exercícios físicos” e, dentro dessa classificação, as atividades podem ser divididas em aeróbicas e anaeróbicas, conforme a via energética utilizada. Os exercícios aeróbicos são as atividades que consomem oxigênio para produção de adenosina trifosfato (ATP), são geralmente atividades como as corridas ou o ciclismo de média ou longa distâncias. Já os exercícios anaeróbicos, utilizam principalmente duas vias para obtenção de energia na forma de adenosina trifosfato: a via fosfagênio ATP-PC, que consome a fosfocreatina presente nos músculos e é dispendida principalmente em atividades de força e explosão de curta duração; e a via glicolítica que utiliza o glicogênio presente nos músculos e fígado como fonte energética, e é a principal fornecedora de energia nos exercícios em que se utilizam o suporte com peso. O tipo de metabolismo que é utilizado em cada exercício depende da sua intensidade e duração. Enquanto o sistema aeróbico tem como fator limitante a disponibilidade calórica, as vias anaeróbicas somente têm capacidade para fornecer energia para o músculo durante poucos segundos (8 a 10 segundos pela via do fosfagênio e 1,3 a 1,6 minutos pela via glicolítica) (NELSON; COX, 2005).

A prática frequente de atividades físicas é um fator de proteção para muitas doenças, já que, se realizada de forma correta, é capaz de melhorar a saúde cardiorrespiratória, musculoesquelética e mental, o metabolismo, de facilitar o controle do peso corporal e de reduzir os riscos para alguns tipos de câncer (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2008). Além de prevenir inúmeras doenças, o exercício físico também é utilizado como forma de reabilitar ou melhorar paliativamente pacientes que sofrem com certas condições. Recentemente foi observado que um protocolo de exercício foi capaz de melhorar os sintomas de pacientes com demência grave (FLEINER et al., 2017). Outro estudo mostrou que crianças que passaram por cirurgias para retirada de tumores cerebrais tiveram uma melhora nas suas condições físicas e motoras após realização de um protocolo de exercício físico (RIGGS et al., 2016). Em outra pesquisa, a realização de treinamento de resistência foi capaz de reduzir os níveis de glicose em indivíduos com diabetes mellitus tipo II, deixando-os mais próximos da normalidade (RUSSELL et al., 2017).

1.2 EXERCÍCIO E GRAVIDEZ

Em 2002 a AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS, publicou um documento no qual indicava que as mulheres devem ser incentivadas a iniciar ou manter uma vida saudável com o começo de sua gravidez recorrendo à melhora na dieta, à redução dos níveis de estresse e à realização regular de exercícios. Na opinião desse comitê, a atividade física durante a gravidez pode trazer diversos benefícios, como a redução do risco de diabetes gestacional e de obesidade.

Ao contrário das opiniões mais recentes, as publicações da AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRITIANS AND GYNECOLOGYSTS anteriores à 2002 contraindicavam a prática de atividades físicas durante a gestação (THE AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS, 1994). Essas opiniões conservadoras ainda persistem na população e geram um receio por parte dos médicos, pacientes e outros profissionais da saúde, de que alguns tipos de exercícios estejam relacionados a um prejuízo no crescimento fetal e aumento do risco de aborto espontâneo ou nascimento prematuro. Devido a essa preocupação, e a fim de garantir a saúde das gestantes e seus filhos, ainda se aconselha que atividades físicas mais vigorosas, como corridas e levantamento de peso, sejam realizadas com acompanhamento médico. O comitê classifica, ainda, como contraindicações absolutas às gestantes, a realização de esportes de contato, mergulho e atividades com grandes chances de queda. Além das contraindicações quanto ao tipo de exercício, também estão presentes nessa publicação restrições de atividades físicas para gestantes com anemia grave, doença pulmonar crônica, pré-eclâmpsia ou hipertensão causada pela gravidez, limitações ortopédicas graves e outras condições que possam ser agravadas pela prática de exercício físico (ACOG, 2002).

Outros estudos corroboram a ideia de que exercícios físicos durante a gravidez são seguros e não geram efeitos adversos. PETROV FIERIL et al., 2014, mostraram que mulheres que se exercitaram durante a gestação apresentaram redução de dores nas costas, melhoras no sono e aumento da autoconfiança. Em 2014, WHITE; PIVARNIK; PFEIFFER observaram que exercícios de resistência durante a gestação também estavam relacionados a menores níveis de hipertensão e diabetes gestacional.

Como o processo de desenvolvimento do sistema nervoso é altamente complexo, cada passo de sua formação está vulnerável a alterações causadas por fatores externos ou internos. Diversas doenças ou condições ocorrem por problemas na formação desse sistema. Sendo assim, a gestação é um período de grande vulnerabilidade para a prole, uma vez que o comportamento e a saúde materna durante a gravidez influenciam diretamente no desenvolvimento dos filhos. Em algumas situações, como o consumo de álcool ou infecções virais durante a gravidez, os efeitos negativos sobre a neurotransmissão, neurodesenvolvimento e comportamento dos filhos, são amplamente conhecidos pela população (ADAMS WALDORF; MCADAMS, 2013; KORPI et al., 2015). Outros fatores, entretanto, não tão conhecidos popularmente, podem influenciar o desenvolvimento da prole. Como exemplo, no estudo de PICKETT et al., 2008, foi encontrado que o tabagismo materno durante a gravidez está relacionado com o humor dos filhos, sendo que os filhos de mães fumantes apresentaram um temperamento mais difícil que filhos de mãe não fumantes. Já ARYA et al., 2012, observaram que a exposição materna à música durante a gravidez tem um efeito positivo nas capacidades de habituação e orientação dos recém-nascidos.

Pelo contrário, tem sido demonstrado que os filhos de mães que praticaram exercício aeróbico na gestação têm sua função cognitiva aprimorada em avaliações neonatais, de inteligência e comunicação oral (CLAPP, 1996; CLAPP; LOPEZ; HARCAR-SEVCIK, 1999). Quanto ao exercício anaeróbico, os dados clínicos sugerem que a sua prática é segura na gestação, não alterando parâmetros como tempo de gestação, tipo de parto, idade gestacional ao nascimento e risco de prematuridade (PETROV FIERIL et al., 2014; WHITE; PIVARNIK; PFEIFFER, 2014), mas não há dados disponíveis sobre os efeitos cognitivos na prole desse tipo de exercício físico.

Um dos possíveis mecanismos para explicar o incremento na capacidade cognitiva de filhos de mães que realizaram exercícios aeróbicos durante a gravidez apresentaram é o aumento na neurogênese hipocampal. De fato, foi observado que ratas gestantes submetidas à corrida em esteira tiveram filhotes com esse resultado, que foi relacionado a um aumento da vascularização cerebral dos filhotes e aumento da concentração de fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) na região hipocampal (AKHAVAN et al., 2012). Entretanto, deve-se levar em consideração o tipo de exercício físico realizado, pois no estudo de WASINSKI et al., 2016, ratas gestantes submetidas ao nado forçado tiveram filhotes com redução da neurogênese no giro denteado nos dias pós-natais P8 e P35. Possivelmente, esse prejuízo deve estar relacionado ao estresse que foi observado pelos altos níveis de corticosterona plasmática que as ratas gestantes exercitadas apresentaram, causado pelo protocolo de nado forçado. Níveis elevados de estresse pré-natal podem levar a uma desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e dos níveis de fatores de crescimento semelhantes à insulina (IGF) nos fetos, o que por vez leva a um comprometimento do desenvolvimento dos indivíduos sujeitos a esse tipo de estresse (WELBERG; SECKL, 2008).

Apesar da musculação (exercício anaeróbico) ser o segundo tipo de atividade física mais praticado no Brasil, ficando atrás apenas do exercício de caminhada, ainda são raros os estudos a respeito dos efeitos nos filhos da prática desse tipo de atividade no período gestacional (DE SA; GARCIA; CLARO, 2014). Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar parâmetros de desenvolvimento na prole de ratas submetidas a um protocolo de exercício anaeróbico.

2 JUSTIFICATIVA

Esse estudo se faz necessário devido ao grande número de adeptos da prática de exercícios anaeróbicos no Brasil e à escassez de informações a respeito da segurança desse tipo de atividade durante o período gestacional, especialmente nos efeitos na saúde e desenvolvimento da prole. O conhecimento dos efeitos desse tipo de exercício é relevante para melhor orientar as gestantes, proporcionando uma orientação mais segura desse tipo de atividade.

3 OBJETIVOS

i. Objetivo Geral

Observar os efeitos do exercício anaeróbico gestacional no desenvolvimento da prole.

ii. Objetivos Específicos

Analisar os efeitos, do exercício anaeróbico gestacional sobre:

1. O desenvolvimento corporal e neurológico dos filhotes, mensurando seu peso, medidas corporais e aparecimento dos marcos do desenvolvimento;
2. O peso das glândulas adrenais dos filhotes, no oitavo dia pós-natal, como uma medida indireta do nível de estresse.
3. O peso das glândulas adrenais das mães, no oitavo dia pós-parto, como uma medida indireta do nível de estresse.
4. A neurogênese hipocampal, avaliando a proliferação celular pela contagem de células marcadas na imuno-histoquímica para BrdU nas zonas granular, subgranular e no hilo do giro denteado dos filhotes com 8 dias de vida.

4 PESQUISA EM FORMA DE ARTIGO CIENTÍFICO

Artigo será submetido à revista Behavioural Brain Research

Anaerobic Physical Exercise During Pregnancy Increases the Hippocampal Neurogenesis and does not Harm the Physical Development in the Neonatal Period.

[1,2]Meireles, ALF. [2]Rabello, T. [1,2]Segabinazzi, E. [1,2]Spindler, C., [1,2]Piazza, FP., [1,2]Marcuzzo, S.

1. Programa de Pós-graduação em Neurociências, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil.
2. Laboratório de Histofisiologia Comparada, Departamento de Ciências Morfológicas, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil.

E-mail address: simone.marcuzzo@ufrgs.br (S. Marcuzzo)

ABSTRACT

Gestational aerobic physical exercise produces many beneficial effects in the offspring, such as an increment in cognition, in hipocampal neurogenesis and in the expression of neuroplasticity factors. Although some gestational exercise effects in the offspring's health are well researched, few studies have explored the effects of anaerobic physical exercise in the offspring. This study was constructed to evaluate the development of the offspring from rats that were submitted to gestational anaerobic physical exercise. The exercise protocol consisted of climbing a ladder with a weight fixed to the dam's tail. By BrdU stained cell counting, our data showed that pups from exercised mothers had an increased neurogenesis observed in the hilus of the dentate Gyrus on postnatal day (P) 8. We also observed differences in the offspring's body development. While the offspring from exercised dams presented a lower body weight at P7 and 14, when compared to pups from dams that remained sedentary during pregnancy, they had skulls with larger dimensions. The exercise protocol did not generate relevant alterations in their motor development. No significant differences were observed in the pup's adrenal glands index weights nor an increase in the mother's adrenal glands index weights after performing the gestational anaerobic exercise protocol, which indicates that the protocol used in this study did not elevate the mother's stress levels. Our data suggests that the anaerobic exercise is related to an increase in the postnatal offspring's hippocampal neurogenesis and does not provoke adverse effects in the offspring, like gestational aerobic exercise.

Keywords: Anaerobic exercise, Pregnancy, Neurodevelopment, Hippocampus, Offspring.

1 INTRODUCTION

A sedentary lifestyle is associated with the emergence of a plethora of chronic diseases, such as diabetes mellitus, high blood pressure and obesity. These conditions, especially when present in pregnant women, can lead to major complications (ABALOS et al., 2014; SRICHUMCHIT; LUEWAN; TONGSONG, 2015; SUGIYAMA et al., 2014). Physical exercise, amongst other things, improves the glucose homeostasis and fat oxidation, which are prevention factors for those diseases (FLÜCK, 2006; HOPPELER; FLUCK, 2003; MOKDAD et al., 2004).

Additionally to having an impact in the mother's health, maternal exercise can change biological and behavioral patterns in the offspring. RIBEIRO et al., 2017, for example, showed that a low intensity physical exercise program prevents obesity in rat pups exposed to early overnutrion. It was also found that the aerobic physical exercise in a treadmill increases the hippocampal brain derived neurotrophic factor (BDNF) and improves spatial learning in the offspring (PARNPIANSIL et al., 2003 and GOMES DA SILVA et al., 2016). One of the possible mechanisms to explain the incremente in cognitive capacity found in the offspring from exercised mothers is the increase in neurogenesis. It was observed that pregnant rats submitted to treadmill running had pups with this result (AKHAVAN et al., 2012).

Currently, the practice of aerobic and anaerobic exercises are recommended in the gestational period, and clinical trials have shown that they are mostly safe and do not cause adverse effects (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2008; PETROV FIERIL et al., 2014; UZENDOSKI et al., 1990; WHITE; PIVARNIK; PFEIFFER, 2014). As previously mentioned, there are several beneficial effects of gestational aerobic exercise in the offspring. However, the outcomes of anaerobic exercise are still underexplored. A few studies demonstrated the safety of its practice in the gestational period and its benefits in maternal health, but the cognitive effects in the offspring were yet to be studied (BARAKAT; LUCIA; RUIZ, 2009; PERALES; ARTAL; LUCIA, 2017).

In our knowledge, the only study that observed the effects of gestational resistance exercise in the offspring was conducted using a forced swimming exercise protocol. Opposite to aerobic maternal exercise, it produced a decrease in neurogenesis on the dentate gyrus in the postnatal days 8 and 35. This impairment was likely related to the elevated levels of stress that the exercise protocol caused in the dams, which was verified using corticosterone plasma levels analysis (WASINSKI et al., 2016).

Therefore, the present study aimed to add to the research about the safety of gestational exercise. Using BrdU staining, the effects of a maternal anaerobic exercise protocol in the cell proliferation patterns in the dentate gyrus during the offspring neonatal period were studied. Also, their body and motor developments were evaluated with daily measurements and testing, as well as an indirect measure of stress.

2 MATERIAL AND METHODS

2.1 Animals and Groups

Wistar rats utilized in this study were obtained from a local breeding colony (Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil). All animals were kept in standard living boxes (LxWxH in mm – 300mm x 190mm x 130mm), – three animals per box. After a week of adaptation, female rats, approximately 90 days old, were submitted to daily colpocytological exams in order to detect the estral cycle phase. When in the male receptive phase, the females were put in individual cages with a male rat overnight. The next day, another exam was performed to confirm the mating. If sperm was found in the vaginal swab, that was considered the gestational day (G) 0. In total, 20 females and 10 male rats were used.

The pregnant rats were isolated two days before the due date to set up the nest. The litter size was standardized as 8 pups per dam. All animals stayed in a controlled temperature environment (20 ± 2 ºC), dark/light cycle of 12 hours, with water and food *ad libitum*, according to the Brazilian law nº 11.794/08 de 08/10/08 that regulates animal use for scientific research. A timeline with the key events of the experiment and experimental groups is showed in Figure 3. All the procedures were approved by the Ethical Committee at the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (#29840).

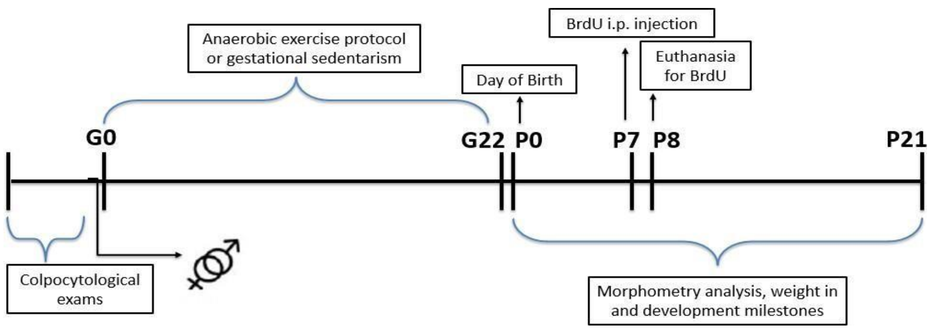


Figure 3 - Timeline of experimental procedures. G: Gestational day, P: Postnatal day.

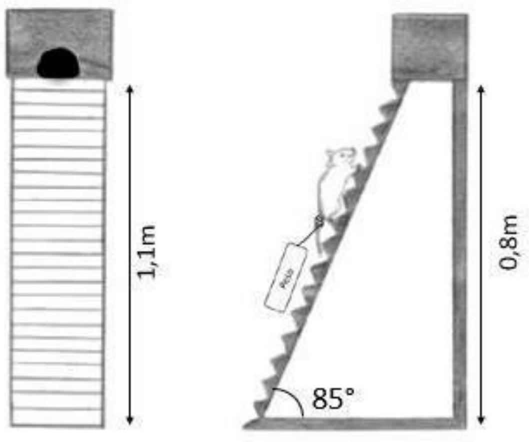
2.2 Exercise Protocol

The following exercise protocol was adapted from HORNBERGER and FARRAR (2004), according to the needs imposed by this study. The training consisted of climbing a slopping ladder (1,1 x 0,8 m) at 85°, each session was composed of 4 to 9 repetitions, with lead weights fixed to the animal's tail (Figure 4). Prior to the start of the protocol, there was an apparatus familiarization and adaptation period, which was done for 3 consecutive days. The adaptation consisted of the rat climbing to a black box located at the end of the apparatus, three times, voluntarily, with a load of 10% its body weight.

The first exercise session, a maximum load capacity test, was performed at G0 and consisted of 4 to 8 climbs with a gradual load increase. The starting load corresponded to 50% of the animal's body weight. Once the top of the stairs was reached the animal could rest for 120 seconds. After successfully completing the repetitions with the starting load, 30g were added. This process was repeated until the animals were no longer able to complete the full climbing. The biggest load that the animal could complete the climb was considered the Maximum Load Capacity (MLC) for that session.

In the following sessions the animals had to climb 4 to 9 times, their loads were 30%, 45%, 55% e 75% of their MLC in the first four sessions, respectively. The next session was another MLC test to define the load for the next four sessions. This exercise regimen was done three times a week, with 48h or 72h intervals between sessions, reaching a total of 9 sessions in the gestational exercise group.

A



B

- 4-9 repetitions;
- 48-72h intervals between sessions;
- Maximum load test;
- 1st 4 sessions: weight=30%, 45%, 55% and 75% of the maximum load capacity.

Figure 4 – A) Anaerobic exercise apparatus. **B)** Gestational anaerobic exercise protocol.

2.3 Indirect stress evaluation in the mothers

In the postnatal day 8 of progeny, the mothers (n =8) were euthanized by decapitation and their adrenal glands were removed, dissected and weighted in a analytical scale to calculate their relative weight (MARCUZZO et al., 2007).

2.4 Physical evaluation of the offspring

The male pups were weighted in the postnatal days (P) 2, 7, 14 and 21. Their growth was also analyzed with respect to their antero-posterior skull axis, latero-lateral skull axis, longitudinal axis and length of tail measurements that were taken at P2 and P21.

The male pups sensorimotor development was analyzed from postnatal day 1 to 8 using the following motor development milestones tests: 1) Surface righting: the pups were placed in supine position, and the result was considered positive when the animal returned to the initial position, placing the four paws on the surface; 2) Cliff aversion: the pups were placed with the forepaws and the snout at the edge of a shelf, the response was considered positive when the animal changed its Direction and moved in the opposite Direction of the Cliff; 3) Negative Geotaxis: the pups were placed head down in a 45° sloped surface, the test was considered positive when the pup turned 180° and moved towards the higher end of the surface; 4) Proprioceptive posterior limb placement: the pups had their heads and body supported while their posterior limbs hung near a platform, the dorsal surfaces of the posterior paws were lightly touched in the edge of the platform in order to generate a tactile stimulus, the test was considered positive when this stimulus was followed by a hip and knee extension and an ankle plantar flexion. The response for each test was considered positive in the first day in which it appeared, in a time limit of 30 seconds, with the exception of the proprioceptive posterior limb placement test, which should be instant. (MARCUZZO et al., 2010)

2.5 Immunohistochemistry for BrdU

At P7, a section of the pups from both groups were injected intraperiotonally with a solution of BrdU 100mg/kg diluted in NH4OH 0,1M, 20 mg/mL. At P8, the animals were euthanized by decapitation and the whole brain was dissected and transferred to a 15% and 30% sucrose solution where they stayed for 24h in each solution. Then, the samples were post-fixed in the 4% paraformaldehyde solution for 24 h. They were then frozen at -20◦C. Serial coronal sections were obtained with a cryostat and collected on pre-gelatinized slides. Five slices of coronal sections per animal were obtained, with 40μm between slices. The sections corresponded to a distance of approximately 2.8 to 4.3mm posterior to the bregma (PAXINOS; WATSON, 1982).

The slices were washed in xylol for 5min (2 times) and in decreasing concentrations of ethanol. Antigenic retrieval was obtained at 92 ◦C with citrate buffer for 40 min. Then, the tissues were washed in distilled water and the endogen peroxidase was inactivated (H2O2 5% dissolved in methanol). The sections were washed in Triton-X dissolved in PBS (PBS-tx), incubated with anti-5'-2'-deoxyuridine monoclonal antibody 1:500 (General Health) for 2h at room temperature and overnight at 4 ◦C. After that, the slices were washed again in PBS-tx and incubated with the secondary antibody IgG Peroxidase anti-mouse rabbit (1:100; sigma-aldrich) for 1h at room temperature. The immunohistochemical reaction was revealed by 0.06% 3,3-diaminobenzidine (DAB) in PBS. After being rinsed in distilled water, sections were counterstained with hematoxylin, dehydrated in ethanol and mounted on slides using Entellan®.

2.6 Quantification of BrdU labeled cells

All immunoreactive cells in the medial end of the dorsal section of the DG were captured with a 100× objective in an Olympus BX40 microscope, and were carefully counted. Cell counts were restricted to the granular cell layer (GCL),the subgranular zone (SGZ) and hilus of the DG. BrdU-immunoreactive cells in the DG were counted with respect to the different layers with the Image Pro Plus 7.0 software

2.7 Statistical Analysis

Differences between sedentary and exercised groups were determined using the Student’s independent T-test and Mann-Whitney Test. Statistical analysis was performed using the IBM SPSS Statistics 24 and statistical significance was established at $p < 0.05$.

3 RESULTS

3.1 Offspring Body Weight and Length

The offspring from exercised mothers presented a lower body weight at postnatal days 7 (t (18.2) = 2.58, p = 0.01) and 14 (t (21.7) = 3.52, p = 0.01), (Figure 5). But the difference did not persist at postnatal day 21.

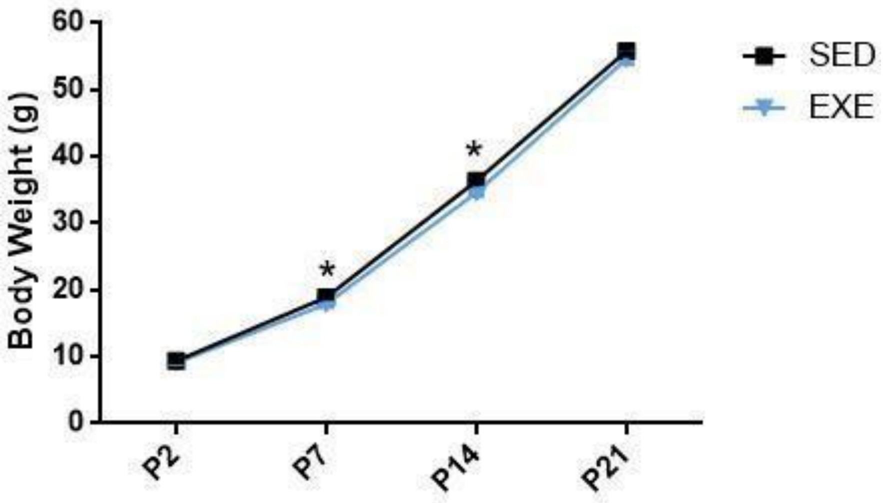


Figure 5 - Body weight progression in pups whose mothers were sedentary (SED) or exercised (EXE) during pregnancy. (SED – n = 16; EXE – n = 16), P: Postnatal day. * = p<0.05.

Our data also revealed a significant difference in the size of the pups' skull (Table 1) the pups whose mothers went through the anaerobic exercise protocol had a larger anterior-posterior (*t* (20) = -2.73, p = 0.01) and latero-lateral skull axis (*t* (20) = 2.09, p = 0.04) at P2 when compared to the control group. A significant antero-posterior skull axis size difference persisted at P21 (*t* (20) = - 2.92, p = 0.001).

Table 1. Growth measurements in offspring of sedentary and exercise mothers.

	SED		EXE		
	n	Mean ± SE	n	Mean ± SE	p
P2	12		10		
Antero-posterior axis of skull		17,16 ± 0,21 mm		17,97 ± 0,19 mm	0.013*
Latero-lateral axis of skull		13,48 ± 0,15 mm		13,01 ± 0,16 mm	0.050*
Longitudinal axis		56,42 ± 0,56 mm		56,10 ± 0,07 mm	0.726
Length of tail		17,89 ± 0,23 mm		18,72 ± 0,46 mm	0.136
P21	12		10		
Antero-posterior axis of skull		34,23 ± 0,60 mm		36,59 ± 0,51 mm	0.008*
Latero-lateral axis of skull		24,16 ± 0,52 mm		25,22 ± 0,41 mm	0.143
Longitudinal axis		119,29 ± 0,79 mm		120,46 ± 0,75 mm	0.304
Length of tail		76,19 ± 0,36 mm		75,98 ± 0,58 mm	0.931

Values are means ± SEM. Abbreviations: SED, sedentary; EXE, exercise; P, postnatal day.*T-Student test utilized ($p < 0.05$).

3.2 Offspring Development Milestones

The motor development of the pups was evaluated using the motor development milestones series of tests in the first 8 days of life (Table 2). No difference was found between the groups.

Table 2. Neurological Reflexes evaluated at postnatal day 1 to postnatal day 8.

	SED		EXE		
	n	Mean ± SE	n	Mean ± SE	p
NEUROLOGICAL REFLEXS	15		7		
Surface Righting		1.06 ± 0.06 d		1.00 ± 0.00 d	0.495[a]
Posterior Limb Placement		5.80 ± 0.31 d		6.28 ± 0.42 d	0.164[b]
Negative Geotaxis		5.80 ± 0.41 d		4.7 ± 0.64 d	0.379[b]
Cliff Aversion		1.80 ± 0.22 d		1.28 ± 0.28 d	0.099[a]

Values are means ± SEM. Abbreviations: SED, sedentary; EXE, exercise; d, day of appearance. [a]Mann-Whitney and [b]T-Student test utilized. ($p < 0.05$).

3.3 BrdU Assay

The number of proliferating cells were assayed at P8, 24h after one injection of BrdU. Our data showed that there were more BrdU-labeled cells in the hilus of pups from exercised mothers (*t*(15)= -2,25, p = 0,04). No difference was found in the subgranular and granular cell layer, or in the total cell count (Figure 6C).

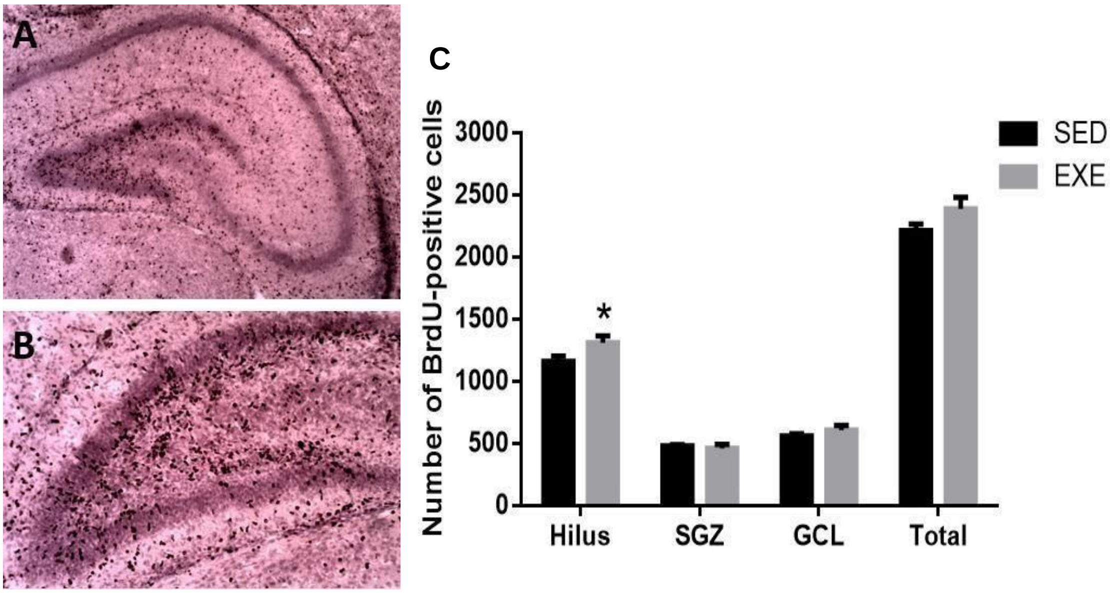


Figure 6 - A) Hippocampus at postnatal day (P) 8 stained for BrdU. with HE 100x. B) Dentate gyrus at P8 stained for BrdU with HE 400x. **C)** BrdU stained cell proliferation in wistar pups at P8. SED group (1167,11 ± 40,83), EXE group (1316,75 ± 53,50), SGZ: Subgranular cell layer, GCL: Granular cell layer. Values are mean ± SEM. *p=0.04.*;* n = 9-8.

3.4 Mothers and Offspring's Adrenal Glands

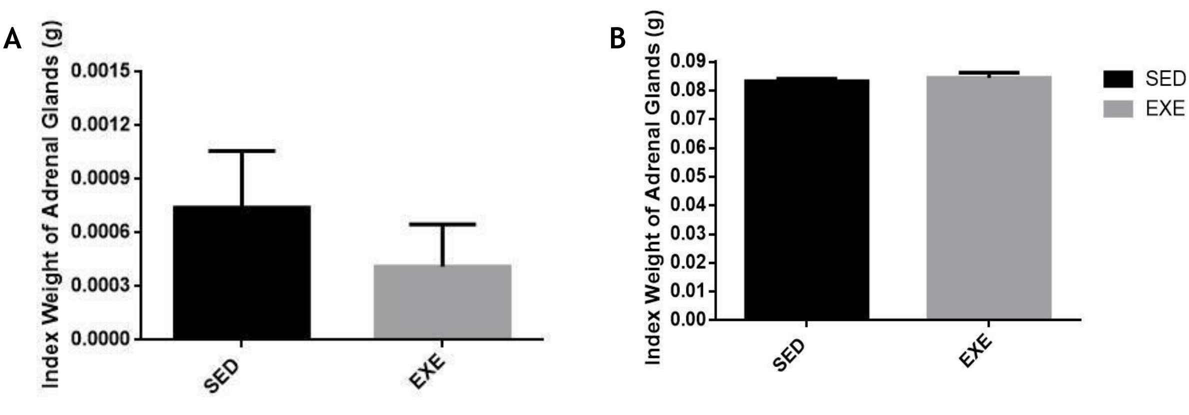


Figure 7 – A. Comparison of the of the index weight of the adrenal glands between sedentary and exercised groups. **B.** Adrenal glands index weight of pups whose mothers were sedentary (SED) or exercised (EXE) during pregnancy. Values are mean ± SEM, mothers - n = 4; pups - n = 10-11; p < 0.05.

In order to observe an indirect measure of stress, the adrenal glands of the mothers and offspring were removed, dissected and weighted at P8. No significant differences were observed in both analysis (Figure 7A and 7B).

4 DISCUSSION

The gestational anaerobic exercise protocol used in this study lead to development alterations in the offspring. The pups from exercise mothers had an overall lower body weight at P7 and P14, larger skull sizes, and an increased neurogenesis in their hippocampus' hilus. It did not, however, produce changes the motor development milestones nor in the adrenal glands index weights of mothers and pups.

These differences found in body weight corroborate with previous studies, as it has been shown that children of mothers who exercise present a lower weight in their initial stages of life, both in humans and animals (BARBALHO et al., 2011; CLAPP, 1996; CLAPP; LOPEZ; HARCAR-SEVCIK, 1999). This may be due to a decrease in their adiposity percentage, but epigenetic factors could also play a role in this balance (BISSON et al., 2017).

While the skull sizes in pups from exercised mothers were larger antero-posteriorly at P2 and P21, and latero-laterally at P2, there were no differences in the other body dimensions evaluated. At the moment, we do not have a direct explanation for this result. This result does not match with the body weight that the pups presented. Therefore, the head size did not contribute to the decreased body weight. This reinforces the hypothesis that the body weight difference that gestational exercise produces is due to a decrease in adipose tissue, as it has been found in previous studies (GUTH et al, 2013). Further evaluation of the offspring body composition should be conducted to fully elucidate the effects of anaerobic maternal exercise in the pups' body development.

In our study, we chose to analyze the neurogenesis in the eight postnatal day due to the peak in cell proliferation at this period, and we found that the heightened neurogenesis was observed only in the hilus of the dentate gyrus, differently from other studies about gestational exercise that observed increases in the total labeled cells and the others hippocampal layers (DAYI et al., 2012; GOMES DA SILVA et al., 2016; LEE et al., 2006). In those studies, high levels of hippocampal BDNF were found, and this could be the biological mechanism involved in this hippocampal neurogenesis alteration (GOMES DA SILVA et al., 2016; KIM et al., 2007; LEE et al., 2006b). Since the cell migration during early-life neurogenesis in the dentate gyrus happens in a radial pattern – from the hilus to the outer layers - it could mean that, when analyzed in other periods, the neurogenesis would have a different pattern (KHALAF-NAZZAL; FRANCIS, 2013; SUGIYAMA; OSUMI; KATSUYAMA, 2013).

As it was found in the indirect stress analysis, our exercise protocol did not alter the levels of stress in the mothers nor in the pups. Opposite to our result, WASINSKI et al. (2016) found that a forced swimming gestational exercise protocol caused a decrease in hippocampal dentate gyrus cell proliferation in the offspring, which, in this case, was attributed to the high levels of stress that this type of activity caused in the mothers – that were evaluated using serum corticosterone levels. This contrast between our data is likely due to the type of exercise performed: voluntary exercise generally does not increase the levels of stress; on the other hand, forced exercise, such as swimming and treadmill running is known to increase the stress and corticosterone levels; (CARLBERG; ALVIN; GWOSDOW, 1996; NOTOMI et al., 2001; OSORIO et al., 2003; ROSA et al., 2011; VINICIUS et al., 2007)(NOTOMI et al., 2001; ROSA et al., 2011).

No significant differences were found in the motor development analysis either. A few studies with humans showed that gestational exercise also did not modify the neurodevelopment of the progeny (CLAPP, 1996; CLAPP; LOPEZ; HARCAR-SEVCIK, 1999).This result is also an indicator that the exercise protocol did not generate stress, as it has been found, in animal and human studies, that children from prenatally stressed mothers presented a retardation in their motor development (FRIDE; SOREQ; WEINSTOCK, 1986; GRACE et al., 2016).

Our results showed that the moderate anaerobic exercise performed in this study did not harm normal physical development of the pups and it increased the cell proliferation in the hilus of the denteate gyrus. As an exploratory investigation, this is the first study, in our knowledge, to verify the effects of maternal anaerobic exercise in developmental aspects of the prole in the neonatal period. Our data joins to other clinical studies to help understand the effects of the gestational anaerobic exercise in the offspring. Further research is necessary to elucidate the full effects of maternal anaerobic exercise.

REFERENCES

ABALOS, E. et al. Pre-eclampsia, eclampsia and adverse maternal and perinatal outcomes: a secondary analysis of the World Health Organization Multicountry Survey on Maternal and Newborn Health. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 121, p. 14–24, mar. 2014.

AKHAVAN, M. M. et al. Prenatal exposure to maternal voluntary exercise during pregnancy provides protection against mild chronic postnatal hypoxia in rat offspring. **Pak. J. Pharm. Sci**, v. 25, n. 1, p. 233–238, 2012.

BARAKAT, R.; LUCIA, A; RUIZ, J. R. Resistance exercise training during pregnancy and newborn's birth size: a randomised controlled trial. **International journal of obesity (2005)**, v. 33, n. 9, p. 1048–57, 2009.

BARBALHO, S. M. et al. Efeito do exercício físico contínuo e intervalado no peso e perfil bioquímico de ratas Wistar prenhes e consequências no peso da prole. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, n. 6, p. 413–415, 2011.

BISSON, M. et al. Physical activity during pregnancy and infant's birth weight: results from the 3D Birth Cohort. **BMJ open sport & exercise medicine**, v. 3, n. 1, p. e000242, 2017.

CARLBERG, K. A; ALVIN, B. L.; GWOSDOW, A R. Exercise during pregnancy and maternal and fetal plasma corticosterone and androstenedione in rats. **The American journal of physiology**, v. 271, n. 5 Pt 1, p. E896-902, 1996.

CLAPP, J. F. Morphometric and neurodevelopmental outcome at age five years of the offspring of women who continued to exercise regularly throughout pregnancy. **The Journal of pediatrics**, v. 129, p. 856–863, 1996.

CLAPP, J. F.; LOPEZ, B.; HARCAR-SEVCIK, R. Neonatal behavioral profile of the offspring of women who continued to exercise regularly throughout pregnancy. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 180, n. 1 I, p. 91–94, 1999.

DAYI, A. et al. Maternal Aerobic Exercise during Pregnancy Can Increase Spatial Learning by Affecting Leptin Expression on Offspring's Early and Late Period in Life Depending on Gender. **The Scientific World Journal**, v. 2012, p. 1–8, 2012.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Physical Activity Guidelines Advisory Committee Report**. [s.l: s.n.].

FLÜCK, M. Functional, structural and molecular plasticity of mammalian skeletal muscle in response to exercise stimuli. **The Journal of experimental biology**, v. 209, n. Pt 12, p. 2239–48, 2006.

FRIDE, E.; SOREQ, H.; WEINSTOCK, M. Are the effects of gestational stress on motor development and cerebellar cholinesterase activity mediated prenatally? **International journal of developmental neuroscience: the official journal of the International Society for Developmental Neuroscience**, v. 4, n. 5, p. 407–13, 1986.

GOMES DA SILVA, S. et al. Maternal exercise during pregnancy increases BDNF levels and cell numbers in the hippocampal formation but not in the cerebral cortex of adult rat offspring. **PLoS ONE**, v. 11, n. 1, 2016.

GRACE, T. et al. The Impact of Maternal Gestational Stress on Motor Development in Late Childhood and Adolescence: A Longitudinal Study. **Child Development**, v. 87, n. 1, p. 211–220, 1 jan. 2016.

GUTH L.M. et al. (2013). Sex-specific Effects of Exercise Ancestry on Metabolic, Morphological, and Gene Expression Phenotypes in Multiple Generations of Mouse Offspring. **Exp Physiol.**, 98(10): 1469–1484.

HOPPELER, H.; FLUCK, M. Plasticity of skeletal muscle mitochondria: structure and function. **Med Sci Sports Exerc**, v. 35, n. 1, p. 95–104, 2003.

HORNBERGER, T. A.; FARRAR, R. P. Physiological hypertrophy of the FHL muscle following 8 weeks of progressive resistance exercise in the rat. **Canadian journal of applied physiology = Revue canadienne de physiologie appliquee**, v. 29, n. 1, p. 16–31, fev. 2004.

KHALAF-NAZZAL, R.; FRANCIS, F. Hippocampal development - Old and new findings. **Neuroscience**, v. 248, p. 225–242, 17 set. 2013.

KIM, H. et al. The influence of maternal treadmill running during pregnancy on short-term memory and hippocampal cell survival in rat pups. **International Journal of Developmental Neuroscience**, v. 25, n. 4, p. 243–249, 2007.

LEE, H.-H. et al. Maternal swimming during pregnancy enhances short-term memory and neurogenesis in the hippocampus of rat pups. **Brain and Development**, v. 28, n. 3, p. 147–154, 2006a.

LEE, H.-H. et al. Maternal swimming during pregnancy enhances short-term memory and neurogenesis in the hippocampus of rat pups. **Brain and Development**, v. 28, n. 3, p. 147–154, abr. 2006b.

MARCUZZO, S. et al. Dendritic spines in the posterodorsal medial amygdala after restraint stress and ageing in rats. **Neuroscience Letters**, v. 424, n. 1, p. 16–21, 2007.

MARCUZZO, S. et al. Different effects of anoxia and hind-limb immobilization on sensorimotor development and cell numbers in the somatosensory cortex in rats. **Brain and Development**, v. 32, n. 4, p. 323–331, 2010.

MOKDAD, A. H. et al. Actual causes of death in the United States, 2000. **Journal of the American Medical Association**, v. 291, p. 1238–1245, 2004.

NOTOMI, T. et al. Effects of tower climbing exercise on bone mass, strength, and turnover in growing rats. **Journal of Bone and Mineral Research**, v. 16, n. 1, p. 166–174, 2001.

OSORIO, R. A. et al. Swimming of pregnant rats at different water temperatures. **Comparative Biochemistry and Physiology. Part A, Molecular and Integrative Physiology**, v. 135, n. 4, p. 605–611, 2003.

PARNPIANSIL, P. et al. **Exercise during pregnancy increases hippocampal brain-derived neurotrophic factor mRNA expression and spatial learning in neonatal rat pupNeuroscience Letters**. [s.l: s.n.].

PAXINOS, G.; WATSON, C. The Rat Brain in Stereotaxic Coordinates. **Academic Press, San Diego**, v. 3rd, 1982.

PERALES, M.; ARTAL, R.; LUCIA, A. Exercise During Pregnancy. **JAMA**, v. 317, n. 11, p. 1113, 21 mar. 2017.

PETROV FIERIL, K. et al. Experiences of Exercise During Pregnancy Among Women Who Perform Regular Resistance Training: A Qualitative Study. **Physical Therapy**, v. 94, n. 8, p. 1135–1143, 1 ago. 2014.

RIBEIRO, T. A. et al. Maternal low intensity physical exercise prevents obesity in offspring rats exposed to early overnutrition. **Scientific Reports**, v. 7, n. 1, 2017.

ROSA, B. V. et al. Voluntary exercise in pregnant rats positively influences fetal growth without initiating a maternal physiological stress response. **AJP: Regulatory, Integrative and Comparative Physiology**, v. 300, n. 5, p. R1134–R1141, 2011.

SRICHUMCHIT, S.; LUEWAN, S.; TONGSONG, T. Outcomes of pregnancy with gestational diabetes mellitus. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 131, n. 3, p. 251–254, dez. 2015.

SUGIYAMA, T. et al. Pregnancy outcomes of gestational diabetes mellitus according to pre-gestational BMI in a retrospective multi-institutional study in Japan. **Endocrine journal**, v. 61, n. 4, p. 373–80, 2014.

SUGIYAMA, T.; OSUMI, N.; KATSUYAMA, Y. The germinal matrices in the developing dentate gyrus are composed of neuronal progenitors at distinct differentiation stages. **Developmental Dynamics**, v. 242, n. 12, p. 1442–1453, 1 dez. 2013.

UZENDOSKI, A. M. et al. Physiological responses to aerobic exercise during pregnancy and post-partum. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, v. 30, n. 1, p. 77–82, mar. 1990.

VINICIUS, R. et al. Biomarkers of stress in rats exercised in swimming at intensities equal and superior to the maximal estable lactate phase. **Rev Bras Med Esporte**, v. 13, p. 150–154, 2007.

WASINSKI, F. et al. Maternal Forced Swimming Reduces Cell Proliferation in the Postnatal Dentate Gyrus of Mouse Offspring. **Frontiers in neuroscience**, v. 10, p. 402, 2016.

WHITE, E.; PIVARNIK, J.; PFEIFFER, K. Resistance Training during Pregnancy and Perinatal Outcomes. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 11, n. 6, p. 1141–1148, ago. 2014.

5 CONCLUSÂO E PERSPECTIVAS

Este estudo demonstrou que o exercício físico anaeróbico gestacional causa diferenças significativas no desenvolvimento dos filhotes, como as diferenças em suas medidas de crânio, de peso e a proliferação celular aumentada na região do hilo do giro denteado no período pós-natal. Nesse estudo não foram encontrados efeitos adversos desse tipo de exercício nos aspectos analizados, fato este que está diretamente relacionado com o caráter não-estressante do protocolo de exercício utilizado. Como foram observadas diferenças significativas entre os grupos, pesquisas mais aprofundadas devem ser realizadas para compreender a totalidade dos efeitos causados por esse tipo de exercício e garantir a segurança de sua prática. Como perspectivas, temos o aumento do número de animais estudados, a análise dos níveis de corticosterona plasmático das mães após a realização do protocolo de exercício e a observação do comportamento pós-natal materno a fim de verificar possíveis alterações que o exercício possa ter causado.

6 REFERÊNCIAS ADICIONAIS

ACOG. ACOG Committee opinion. Number 267, January 2002: exercise during pregnancy and the postpartum period. **Obstetrics & Gynecology**, v. 99, n. 1, p. 171–3, 2002.

ADAMS WALDORF, K. M.; MCADAMS, R. M. Influence of infection during pregnancy on fetal development. **Reproduction (Cambridge, England)**, v. 146, n. 5, p. R151-62, 1 nov. 2013.

ARYA, R. et al. Maternal Music Exposure during Pregnancy Influences Neonatal Behaviour: An Open-Label Randomized Controlled Trial. **International journal of pediatrics**, v. 2012, p. 901812, 2012.

COOPER, K. H.; BLAIR, S. N. **Exercise** Encyclopædia Britannica, inc., , [s.d.]. (Nota técnica).

DE SA, T. H.; GARCIA, L. M. T.; CLARO, R. M. Frequency, distribution and time trends of types of leisure-time physical activity in Brazil, 2006–2012. **International Journal of Public Health**, v. 59, n. 6, p. 975–982, 22 dez. 2014.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Physical Activity Guidelines Advisory Committee Report**. [s.l: s.n.].

FLEINER, T. et al. Structured physical exercise improves neuropsychiatric symptoms in acute dementia care: a hospital-based RCT. **Alzheimer's Research & Therapy**, v. 9, n. 1, p. 68, 29 dez. 2017.

KORPI, E. R. et al. Mechanisms of Action and Persistent Neuroplasticity by Drugs of Abuse. **Pharmacological reviews**, v. 67, n. 4, p. 872–1004, 1 out. 2015.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger Principles of Biochemistry**. [s.l: s.n.]. v. 4th

PICKETT, K. E. et al. Meaningful differences in maternal smoking behaviour during pregnancy: implications for infant behavioural vulnerability. **Journal of Epidemiology & Community Health**, 2008.

RIGGS, L. et al. Exercise training for neural recovery in a restricted sample of pediatric brain tumor survivors: a controlled clinical trial with crossover of training versus no training. **Neuro-Oncology**, v. 19, n. 3, p. now177, 23 ago. 2016.

RUSSELL, R. D. et al. Skeletal Muscle Microvascular-Linked Improvements in Glycemic Control From Resistance Training in Individuals With Type 2 Diabetes. **Diabetes care**, v. 40, n. 9, p. 1256–1263, 1 set. 2017.

THE AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. Exercise during pregnancy and the postpartum period: ACOG technical bulletin number 189 — February 1994. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 45, n. 1, p. 65–70, 1994.

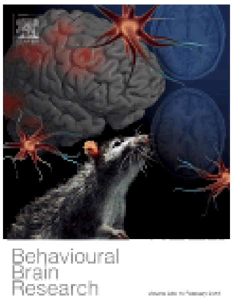
WELBERG, L. A. M.; SECKL, J. R. Prenatal Stress, Glucocorticoids and the Programming of the Brain. **Journal of Neuroendocrinology**, v. 13, n. 2, p. 113–128, 18 jul. 2008.

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA BEHAVIOURAL BRAIN RESEARCH

BEHAVIOURAL BRAIN RESEARCH

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0166-4328

DESCRIPTION

Behavioural Brain Research is an international, interdisciplinary journal dedicated to the publication of articles in the field of **behavioural neuroscience**, broadly defined. Contributions from the entire range of disciplines that comprise the **neurosciences**, **behavioural sciences** or **cognitive sciences** are appropriate, as long as the goal is to delineate the neural mechanisms underlying behaviour. Thus, studies may range from neurophysiological, neuroanatomical, neurochemical or neuropharmacological analysis of brain-behaviour relations, including the use of molecular genetic or behavioural genetic approaches, to studies that involve the use of brain imaging techniques, to neuroethological studies. Reports of original research, of major methodological advances, or of novel conceptual approaches are all encouraged. The journal will also consider critical reviews on selected topics.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

AUDIENCE

Neuroscientists, Neurophysiologists, Neuropharmacologists, Psychologists, Psychiatrists, Behavioral Scientists and Neurologists.

IMPACT FACTOR

2016: 3.002 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2017

ABSTRACTING AND INDEXING

Animal Behaviour Abstracts
BIOSIS
Elsevier BIOBASE
Chemical Abstracts
Current Contents/Life Sciences
MEDLINE®
EMBASE
Reference Update
PsycINFO
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.

Open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2750**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 18 months.

Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submission Address
https://www.evise.com/profile/api/navigate/BBR

PREPARATION

Peer review
This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure
Length Of Article
Original Research Articles should not exceed 12,000 words (inclusive of abstract, references, and figure legends).

Short communications should not exceed 3500 words (inclusive of abstract, references, and figure legends) and should not be divided into sections. No more than 25 references and four figures or tables should be included.

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The Abstract should not exceed 250 words

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights
Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/behavioural-brain-research
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.
Reference to a book:
[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
Reference to a website:
[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] [5] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body

text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

RESEARCH DATA

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 250 USD is payable for publication in *Data in Brief*. This fee applies to articles submitted before 31 December 2017. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

ARTICLE ENRICHMENTS

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

3D neuroimaging

You can enrich your online articles by providing 3D neuroimaging data in NIfTI format. This will be visualized for readers using the interactive viewer embedded within your article, and will enable them to: browse through available neuroimaging datasets; zoom, rotate and pan the 3D brain reconstruction; cut through the volume; change opacity and color mapping; switch between 3D and 2D projected views; and download the data. The viewer supports both single (.nii) and dual (.hdr and .img) NIfTI file formats. Recommended size of a single uncompressed dataset is maximum 150 MB. Multiple datasets can be submitted. Each dataset will have to be zipped and uploaded to the online submission system via the '3D neuroimaging data' submission category. Please provide a short informative description for each dataset by filling in the 'Description' field when uploading a dataset. Note: all datasets will be available for downloading from the online article on ScienceDirect. If you have concerns about your data being downloadable, please provide a video instead. More information.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.